

SESSÃO DE ABERTURA DAS COMEMORAÇÕES DO DIA MUNDIAL DO TURISMO

Lagoa, 27 de setembro de 2019

Transcrição da intervenção do Presidente do Governo Regional dos Açores, Vasco Cordeiro

Gostaria, em primeiro lugar, de saudar a Confederação de Turismo de Portugal por esta decisão de, numa parceria com o Governo dos Açores, que prontamente aceitamos e em que nos empenhamos, decidir realizar esta sessão aqui nos Açores, como forma de comemoração do Dia Mundial do Turismo, com esta conferência ‘Turismo Sustentável – um legado para o futuro’.

Não posso deixar também de agradecer a presença do senhor Ministro Adjunto e da Economia nesta sessão, sinalizando, também por esta via, aquilo que muitas vezes acontece não com esta visibilidade, não com esta evidência, e que é também um trabalho de parceria entre as instituições regionais e nacionais com o objetivo de criar as condições para que o turismo dos Açores se possa afirmar e, no fundo, possa constituir um fator de desenvolvimento e de progresso para a nossa Região.

É conhecido o trajeto que tem sido feito nos Açores, sobretudo naquilo que diz respeito ao setor turístico. Somos uma das regiões que, desde 2015, tem um crescimento turístico mais expressivo e mais intenso. Entre 2012 e 2018, o número de dormidas totais nos Açores cresceu cerca de 150%, os rendimentos cerca de 140%.

Nos primeiros sete meses deste ano, a tendência mantém-se, com um crescimento de dormidas de cerca de 16% e de proveitos de cerca de 9%.

Portanto, permitir-me-ão que eu salte esta parte. Não farei aqui o relembrar daquele que é o trajeto que fizemos e prefiro aproveitar estes minutos para, entre os vários desafios com que o setor do turismo nos Açores está confrontado, salientar alguns.

Salientar, desde logo, aquele que me parece ser um dos desafios fundamentais, o desafio da sustentabilidade. Não apenas aquela que, de forma mais evidente, é mais facilmente identificável - a sustentabilidade ambiental -, mas em todas as suas componentes, a sustentabilidade económica e a sustentabilidade social.

No fundo, a ideia de que o turismo só valerá a pena nos Açores na medida em que valer para os Açorianos e para a nossa Região. E essa relação nunca pode ser esquecida, é nela que reside o objetivo, é nela que reside a matriz daquilo que temos feito em termos de políticas públicas dirigidas ao turismo.

É certo que há um conjunto de medidas que estão em curso - a certificação da Região como Destino Turístico Sustentável pelo Global System Tourism Council é um dos exemplos -, mas esse trabalho não nos pode fazer esquecer, sobretudo, a parte que nos compete e sobre a qual há uma direta responsabilidade.

A questão social, a forma como todos veem, também no turismo, uma fonte de criação de riqueza, de criação de emprego, uma fonte de bem-estar que permita que este setor seja encarado também como uma via de realização e como uma área de desenvolvimento da nossa Região.

Em todo este processo, há uma iniciativa que está em curso e que visa criar o devido enquadramento para que essa sustentabilidade e esse crescimento em que acreditamos e que queremos que continue a acontecer se pautar por estas medidas.

Falo da revisão do Plano de Ordenamento Turístico da Região Autónoma dos Açores, um processo que, ainda este ano, será enviado para o Parlamento dos Açores para ser aprovado e que, em toda a preocupação que norteou a sua elaboração, tem subjacente essa ideia muito simples de que o turismo nos Açores só valerá na medida em que valer para os Açorianos, para cada uma das nossas comunidades.

Mas há um segundo desafio a que devemos estar particularmente atentos, talvez mais ainda do que o país no seu todo, que é o desafio da qualificação.

Qualificação das pessoas, é certo, mas qualificação da própria atividade em si. No fundo, criar as condições para que, cada vez mais, aqueles que nos visitam, em função daquele que é valor que percebem e que recebem, possam deixar aqui valor, possam ajudar a criar riqueza e a criar emprego.

Nesta questão da qualificação e, sobretudo, da qualificação dos recursos humanos, é necessário considerar que isso, sobretudo numa região em que o turismo é um setor relativamente crescente, não tem a ver apenas com os profissionais do turismo.

Nós temos, talvez, a ousadia, mas o empenho, seguramente, de suscitar também que, da parte de toda a sociedade açoriana, haja essa consciência da importância, do impacto, do significado que o desenvolvimento do setor turístico pode ter para cada um de nós.

A iniciativa ‘Açores Recebe Bem’ mobilizou em todas as ilhas dos Açores várias centenas de pessoas e dirige-se, exatamente, a aumentar essa percepção, a aumentar essa consciência daquilo que o turismo significa, também para cada um de nós, bem para além da porta do hotel, da porta do alojamento, da porta do restaurante ou da porta da empresa de animação turística.

No que se refere ao desafio da sazonalidade, para além de todo o percurso que temos feito - e o facto é que, entre 2014 e 2018, a taxa de sazonalidade na nossa Região baixou cerca de cinco pontos percentuais - este é um caminho que tem de ser prosseguido.

Necessitamos de reforçar as medidas e as condições que podem ajudar a atingir esse objetivo de forma mais intensa porque, também aqui, reside a sustentabilidade desse setor, porque, também aqui, reside a consciência de que a criação de riqueza, não apenas concentrada em determinados meses do ano, mas sendo possível estendê-la a todas as ilhas mais meses do ano, tem a ver exatamente com essa ideia de sustentabilidade.

Um quarto desafio que nos é particularmente presente tem a ver com a diversificação de mercados. Durante muito tempo, e isso foi importante na altura em que aconteceu, dependemos em larga medida dos mercados europeus. Temos que fazer um caminho, de

forma reforçada, para conseguir diversificar esses mercados. Também aqui é essa ideia e esse contributo para a ideia da sustentabilidade.

A estes quatro desafios, juntaria mais alguns. O primeiro deles talvez seja o de não nos acomodarmos. A propósito das comemorações deste Dia Mundial do Turismo, tenho visto e tenho assistido ao enaltecimento do percurso que fizemos até aqui. É verdade, é um percurso impressionante, é um percurso que nos deve orgulhar a todos, mas está feito, é passado.

O que nos deve motivar e o que nos deve desafiar é o que está à nossa frente, é aquilo que ainda falta fazer, é aquilo que temos que fazer melhor, é aquilo que temos que fazer diferente, porque é aí que reside também essa ideia de sustentabilidade e, portanto, não nos podemos acomodar.

Não nos podemos deslumbrar com o crescimento em cinco ou seis anos de 150% no número de dormidas ou 140% nos proveitos. É bom, ninguém nega isso, mas já passou, está feito, temos que olhar para a frente. Temos que perceber o que é nos falta. O que é que nos falta para melhorarmos ainda mais a qualificação. O que é que nos falta para melhorarmos ainda mais as questões relativas à valorização do destino, enfim, aquilo que nos falta fazer para que este possa ser um setor que vale por aquilo que valer para os Açorianos.

A segunda ideia é de que este é um desafio de todos, não é um desafio só do Governo, não é um desafio só dos privados, mas é um desafio de todos, e temos que ter a consciência de que uma das partes pode fazer muito bem o seu trabalho, mas, se não tivermos uma atitude de verdadeira parceria, se não podermos efetivamente fazer o mais possível e o melhor possível naquilo que nos compete, nunca conseguiremos fazer com que este setor tenha a importância, o valor que pode ter na economia na sociedade açoriana.

Desafios não faltam, áreas onde podemos fazer melhor e onde podemos fazer diferente e, portanto, esta ideia de não ceder ao deslumbramento, de não ceder ao conformismo, de achar que agora temos turistas a mais. Não, nós necessitamos efetivamente de turistas, porque eles significam a criação de riqueza e a criação de emprego na nossa Região. Isso não resolve tudo, é certo, mas é um importante contributo.

Que este momento, esta conferência, esta celebração do Dia Mundial do Turismo seja mais uma oportunidade para refletirmos sobre o que está à nossa frente, sobre aquilo que devemos fazer mais, melhor e diferente para vencer os desafios que nos colocam neste setor de atividade.

Votos de um excelente trabalho e um feliz Dia Mundial do Turismo.